

Título: Brincadeiras em diferentes locais do Brasil

Duração: 2 aulas

Introdução

As brincadeiras permitem que os alunos aprendam de maneira lúdica. Elas propiciam a articulação entre diversas áreas do conhecimento, desenvolvendo diferentes raciocínios, além de facilitar a socialização. No entanto, não existe uma única maneira de brincar. Assim, pretende-se explorar um pouco as brincadeiras em diferentes locais do Brasil.

Objetivos de aprendizagem

Objeto de conhecimento: **O modo de vida das crianças em diferentes lugares.**

(EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.

Recursos e materiais necessários

Três bolas, tecido grande (lençol, por exemplo), imagens de diferentes formas de brincar de “amarelinha”, giz.

Desenvolvimento

Aula 1 – Roda de conversa

Duração: uma hora-aula
Referência do livro do aluno: unidade 1
Organização dos alunos: disponha-os numa roda, em área externa à sala de aula.

1ª atividade:

Entregue para os alunos uma bola e um tecido grande (lençol, por exemplo) e peça que iniciem a brincadeira. Aguarde e observe a reação dos alunos ao serem solicitados a brincar com pouca informação sobre a brincadeira.

Pode ser que alguns alunos conheçam alguma brincadeira que utilize esses materiais, e que outros perguntem sobre o que fazer.

Após observar como eles reagem, faça as seguintes perguntas: Que brincadeira é essa? É possível brincarmos sem saber o objetivo e as regras? É possível que todos brinquem juntos a mesma brincadeira, mas cada um com uma regra diferente?

1º bimestre – Sequência didática 1

Explique o objetivo e as regras da brincadeira “lençolbol”: impedir que a bola saia do lençol e caia no chão. Para tanto, é necessário que o lençol fique esticado, com todos os alunos segurando uma parte da borda do tecido. Regras: não se pode deixar de segurar e sacudir o tecido ao mesmo tempo; todos devem impedir que a bola saia da área do tecido e caia no chão.

Os alunos perceberão (ou podem ser orientados nesse sentido) que devem movimentar o tecido em sintonia com os demais para que a bola não escape.

Para aumentar o desafio, acrescente mais uma ou duas bolas na brincadeira.

2ª atividade:

Em uma roda de conversa, faça-os refletir sobre como foi a brincadeira e o que aprenderam com ela. Incentive a reflexão a partir de algumas questões: Como foi a brincadeira antes de conhecermos as regras? Como foi depois? Se não seguirmos as regras, é possível brincarmos corretamente? Podemos fazer essa brincadeira sozinhos ou sem ajudar uns aos outros?

Evidencie que, nas brincadeiras em grupo, se as mesmas regras não forem seguidas por todos e uns não cooperarem com os outros, não é possível brincar de forma divertida e organizada para atingir o objetivo. Enfatize que as regras são importantes, pois organizam a brincadeira e nos ensinam a cooperação, além de representar desafios divertidos.

Aula 2 – Amarelinha

Duração: uma hora-aula
Referência do livro do aluno: unidade 1
Organização dos alunos: disponha-os numa roda, em área externa à sala de aula onde os alunos possam desenhar no chão, com giz.

Como preparação para a aula, procure imagens de crianças brincando de amarelinha, com diversas variações. Uma boa fonte de pesquisa sobre a brincadeira é a página na internet *Mapa do Brincar*, disponível em <<http://mapadobrinca.folha.com.br/brincadeiras/amarelinha/regioes.shtml>>. Acesso em 3 nov. 2017.

1ª atividade:

Em uma roda de conversa com os alunos sentados no chão em uma área livre (pátio ou quadra), retome algumas ideias conversadas na aula anterior, como a ideia de regra e sua importância. Proponha que os alunos pensem e se expressem oralmente a respeito da questão: Uma mesma brincadeira pode ter regras diferentes? Por exemplo, será que em todos os locais do Brasil as brincadeiras se fazem do mesmo modo?

Apresente a “amarelinha”. Essa brincadeira é bastante conhecida em todo o mundo e possui diversas variações tanto no Brasil como em outros países.

1º bimestre – Sequência didática 1

Proponha que os alunos expliquem como é a variação conhecida por eles para a brincadeira. Apresente as imagens com outras variações da “amarelinha”, no que se refere a seu nome e formas gráficas.

Alguns exemplos de variações regionais da brincadeira:

Variações no nome: Amarelão (Paraná, Região Sul); Macaco (Região Nordeste); Maré (Minas Gerais, Região Sudeste); Avião (Rio Grande do Norte, Região Nordeste), Academia (Região Nordeste e alguns estados no Sudeste) e Sapata (Rio Grande do Sul, Região Sul).

Formas gráficas: um grande retângulo dividido internamente em dez retângulos menores, cada um com um número de 1 a 10; quadrados alinhados em forma de caracol e cada um numerado de 1 a 10; duas colunas, lado a lado, com quadrados numerados de 1 a 10.

Converse com os alunos e solicite que indiquem, expressando-se oralmente, quais são as diferenças e as semelhanças entre a versão da brincadeira a que eles estão habituados e as variações apresentadas. Ressalte que as variações acontecem – não apenas com essa brincadeira, mas também com outras – pois cada povo, em locais diferentes, insere elementos da própria cultura como nomes de animais, hábitos, gestos, etc.

2ª atividade:

Proponha que, em grupos de 4, os alunos criem uma variação da brincadeira “amarelinha” e a apresentem para o restante da turma. Eles devem seguir o seguinte roteiro de criação:

- Nome da brincadeira
- Desenho (forma gráfica: em formato de trezinho, em caracol, em coluna, etc.)
- Regras (se pula ou não com um pé só, se pode pisar nas linhas, etc.)

Os alunos podem utilizar um giz para desenhar no chão a forma gráfica da brincadeira. Converse com os alunos a respeito das semelhanças e diferenças entre a versão da brincadeira criada por eles e as apresentadas anteriormente.

Após as apresentações, os alunos brincam seguindo as regras que criaram.

1º bimestre – Sequência didática 1

Aferição de aprendizagem

As aulas propõem que os alunos reflitam sobre a importância das regras numa brincadeira e a possibilidade de essas regras variarem, de acordo com os locais, considerando uma mesma brincadeira. Na aula 1, a aprendizagem pode ser aferida com base na participação dos alunos na brincadeira e na roda de conversa. Espera-se que os alunos reconheçam a importância das regras na organização da brincadeira.

Para evidenciar as diferenças e também indicar as semelhanças em uma brincadeira, escolheu-se a “amarelinha” como objeto de comparações. A aula 2 propõe que os alunos conheçam diferentes variações de uma brincadeira e as comparem à versão que já conhecem. Assim, verifique se os alunos são capazes de identificar as semelhanças e diferenças entre as brincadeiras (por exemplo, o nome, a grafia, as regras), tanto nas variações regionais apresentadas como na versão criadas por eles.

Questões para auxiliar na aferição

1. As brincadeiras são iguais em todos os locais?
2. Quais são outros nomes que podemos dar para a brincadeira “amarelinha”?

Gabarito das questões

1. Não. Elas podem variar nas regras e nos nomes, por exemplo.
2. Variações no nome: Amarelão (Paraná, Região Sul); Macaco (Região Nordeste); Maré (Minas Gerais, Região Sudeste); Avião (Rio Grande do Norte, Região Nordeste), Academia (Região Nordeste e alguns estados no Sudeste) e Sapata (Rio Grande do Sul, Região Sul).